A trajetória educacional do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) *campus* Recife: entre permanências e rupturas

Paulo Roberto Rodrigues Lima Pergentino (Acadêmico de História da UFPE)
Email: paulo.rpergentino@ufpe.br

1.INTRODUÇÃO

O IFPE *campus* Recife surgiu em 1909 e foi inaugurado em 1910 no antigo Mercado Coelho Sintra, oferecendo, Inicialmente, formações como carpintaria, sapataria e alfaiataria. Já na década de 1920, passou a funcionar como um anexo do Ginásio Pernambucano, incorporando a sua rede os cursos de tipografia, artes gráficas e encadernação. Somente em 1933 conquistou sua sede própria, localizada no bairro do Derby, posteriormente transferida (no ano de 1980), em virtude da fundação de uma nova unidade no bairro do Curado, momento no qual o seu nome é modificado para Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETF-PE) (Silva; Alencar, 2024, p.65-67).

Ademais, vale ressaltar que no ano de 2008, a lei 11.892 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que modificou profundamente os pilares "educativos" norteadores deste âmbito de aprendizagem.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A discussão proposta seguiu um processo argumentativo fracionado em três blocos. O primeiro cumpre o objetivo de explicitar, de acordo com Silva e Alencar (2024), a história do *campus* Recife do Instituto Federal de Pernambuco. O segundo, por sua vez, busca problematizar a identidade educativa do IFPE — a partir de Moraes e Escott (2012) —, de modo a colocar em contraste o seu período de fundação e o ano de 2008, através das ideias do teórico Oliver Reboul (1971), para então, por último, evidenciar a ruptura favorecida a partir da origem da lei supracitada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar de forma crítica os anos iniciais de origem do *campus* Recife, os cursos oferecidos pela instituição estavam intrinsecamente ligados a realização de trabalhos no setor industrial, de modo a promover o atendimento das demandas comerciais locais e nacionais, por exemplo (Moraes; Escott, 2012, p.1494). Em função disso, a utilização da expressão "educar" não caracteriza adequadamente esta escola em seu momento de gênese.

Isso fica mais claro ao se pôr em debate a noção de educação trazida por Oliver Reboul, pois, em sua ótica, ela consiste em um conjunto de ações intencionais conscientes, encarregadas de propiciar, aos seres humanos, a possibilidade de "desenvolver as suas aptidões físicas, intelectuais e morais", facilitando assim a inserção destes na sociedade (Reboul, 1971, p.2). Assim sendo, mudar a ideia de "educação", neste contexto, para uma outra, associada ao adestramento dos indivíduos, parece mais adequado.

Contudo, esta identidade é modificada a partir do ano de 2008, em função do estabelecimento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por meio da lei 11.892. Como principal aspecto desta legislação, deve-se colocar a criação de um eixo tripartite, envolvendo os elementos ensino, pesquisa e extensão.

Isto é, este espaço deixa de ser apenas um local reservado à apreensão dos conhecimentos voltados à produtividade industrial para funcionar, também, enquanto centro formativo caracterizado pelo oferecimento de uma educação pautada na construção de produções acadêmicas científicas, no desenvolvimento do raciocínio crítico dos educandos e de outras competências que não estão associadas apenas aos aspectos intelectuais.

4. CONCLUSÃO

A partir das informações mencionadas, fica notório que devido a aprovação e efetivação da legislação já mencionada, o *campus* Recife passou por um fenômeno de reestruturação de seus aspectos "educativos" fundantes, originando um lugar formal marcado pela conciliação entre a oferta do ensino técnico e a promoção da educação de seus discentes, contrapondo-se ao modelo de outrora — definido a partir de sua essência exclusivamente tecnicista. Compreender o IFPE envolve analisá-lo enquanto um âmbito volátil e ausente de uma uniformidade discursiva.

5. REFERÊNCIAS

ALENCAR, Solange Lopes de; SILVA, Lêda Cristina Corria da. Memórias que resistem: a formação do centro de memória, história e documentação do CHMD do IFPE — *Campus* Recife. In: VIANA, Marcelo; MARTIARENA, Maria Augusta; RHODEN, Amanda Silveira. **Educação profissional: memórias e conhecimento histórico**. Cachoeirinha: Editora Fi, 2024. Disponível em: https://memoria.ifrs.edu.br/wpcontent/uploads/sites/4/2024/05/EPT-Memoria-e-Conhecimento.pdf. Acesso em: 10 mar. 2026.

REBOUL, Oliver. O que é o educar? **La Philosophie de l'éducation**. Paris: Puf, 1971, p. 11-21.

ESCOTT, Clarice Monteiro; MORAES, Márcia Amaral Correa de. **História da Educação profissional no Brasil: as políticas públicas e o novo cenário de formação de professores nos Institutos Federais de educação, ciência e tecnologia**. IX seminário nacional de estudos e pesquisas "história, sociedade e educação no Brasil", 2012, p.1492-1508.